

... de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Criação do Homem

Os trechos do Gênesis, sobre a criação do mundo, foram escritos na época do Exílio (séc VII a.C.), quando os judeus foram deportados do antigo Reino de Judá para a Babilônia.

Foi um período de grande sofrimento e provações para o povo. No deserto viviam umas espiritualidades sinceras para com Deus, mas depois, quando se organizaram e chegaram a ter rei, passaram a ser formalistas, cumpriam por cumprir. Aquele povo que sempre colocara nas mãos de Deus suas vidas, agora colocaram sua confiança nos reis, casa, exército e relaxaram na espiritualidade. Analisando sua história, viram que não apenas o povo de Israel, mas toda a humanidade, desde o início, estava renegando sua fé em Deus.

O paraíso do Gênesis não é senão a descrição de um estado de vida exatamente oposto àquele que o autor conhecia e experimentava todos os dias, em que via as fraquezas, as falhas e os pecados do povo.

Se esse é o projeto de Deus, porque estamos no exílio? É porque relaxamos, fomos invadidos e dominados. Porque pecamos ao nos afastarmos de Deus. Isso que aconteceu conosco é o que aconteceu com a humanidade, desde os todos os tempos. **A HUMANIDADE ESTÁ NO EXÍLIO**. Revendo todos os seus pecados, estudando a forma como viviam, escreveram o relato da criação.

Por que foram feitas duas narrações?

Porque foram feitas em épocas diferentes, por pessoas diferentes e com intenções diferentes.

A primeira narração (Gn 1,1-2,4a) foi escrita por um grupo de sacerdotes e a segunda (Gn 2,4b-25) foi escrita por gente do povo.

A criação em seis dias e o “descanso” de Deus faz parte da narração do primeiro grupo e tem função religiosa, para ressaltar a importância de termos o “Dia do Senhor” para manter o grupo unido na fé.

Existiram Adão e Eva?

Pelo texto tem-se a impressão que eram um casal, mas na realidade a Bíblia está falando do Homem e da Mulher, ou seja, que a humanidade teve um começo. Adão e Eva não são nomes próprios, mas nomes coletivos:

Adão = Adama (argila da beira do rio)

Eva = Aquela que dá vida

A mulher foi tirada da costela do homem?

Outra figura de linguagem, apenas para dizer que a mulher é da mesma essência que o homem.

A árvore a maçã e a cobra.

Conforme o texto, no paraíso existiam muitas árvores e o homem podia comer de todas, exceto da árvore do bem e do mal (Gen 2,16-17). Na Bíblia a **sabedoria e a lei de Deus** são comparadas a uma árvore.

Ter sabedoria é ter vida. Ela ensina os caminhos para a vida.

Por outro lado a **Lei de Deus** é chamada na Bíblia **lei da vida**; observar a lei de Deus é então viver (Sl 118, 03).

Daqui podemos concluir que o homem conhecerá o que é o bem e o que é o mal por meio da lei de Deus, se ele observá-la (praticar o bem) será feliz, viverá; se não observar (praticar o mal) será infeliz, morrerá.

Ora, se a Sabedoria e a Lei de Deus são comparadas na Bíblia a árvores, “**comer destas árvores**” **significa ter sabedoria, observar as Leis de Deus, viver**. Esse é o sentido da ordem que Deus dá ao homem (Gn 2,16).

Mas o homem não aceita facilmente o que Deus lhe ordena, não crê na sua Palavra e quer alcançar por si mesmo o conhecimento do bem e do mal. Ou seja, o homem quer o conhecimento de Deus e quer ser independente Dele, atitudes que, por si só levam à morte.

O que o autor quis dizer é que o homem tem na vida duas opções: **ser sábio e ter a vida (comer das árvores do paraíso – obedecer a Lei de Deus)** ou ser ignorante e encontrar a morte (**comer da árvore do conhecimento do bem e do mal**), seguindo suas próprias idéias.

A Bíblia fala em fruto. A maçã surgiu nas pinturas bíblicas clássicas, pois na mitologia ela era o símbolo da tentação. Morder a maçã é deixar Deus e seguir imprudentemente seu caminho.

A serpente personifica a tentação. Não é o diabo, mas sim o fascínio, o desejo que o homem tem dentro de si de desobedecer a Deus, de experimentar o mal. Muitas vezes preferimos ouvir a serpente do que a Deus.

Esse é o “pecado original”, que todos carregamos dentro de si e por ter “ocorrido”, quebramos esse elo com Deus, levando ao sofrimentos, à ignorância e à morte.

Por causa do pecado original, o mundo foi inundado pelos pecados, porém Deus não nos abandonou, mas deixou claro que o mal seria vencido e o homem elevado (Gn 3,15).

A providência divina

Ninguém jamais viu a Deus. Foi o Filho único que O revelou. Portanto, tudo o que Jesus nos revela sobre o Pai e qual deve ser nossa atitude para com Ele devemos acolher com amor e fidelidade. É insistente a recomendação ao abandono filial à Providência, aos cuidados de Deus. É insistente também o apelo à confiança no Pai do Céu.

Esse abandono e confiança também se referem aos cuidados materiais. Jesus recomenda claramente (Mt 6,31).

Deve-se estender-se também ao plano total de Deus que seja levar-nos à santidade que é a união com Ele mesmo pelo amor de modo que entre sua Santa Vontade e a nossa não haja conflito algum.

Para chegar ao perfeito abandono e confiança é necessário ter um coração puro, que realmente busque a Deus em primeiro lugar. A esses, Jesus chama bem aventurados e promete que verão a Deus.

A própria linguagem popular fala da confiança na Providência amorosa de Deus:

- Deus é que sabe;
- Se Deus quiser;
- Queira Deus;

- Seja feita a vontade de Deus;
- Deus escreve certo por linhas tortas.

A providência divina atua também através do agir de suas criaturas. Aos seres humanos Deus não precisa de ninguém, mas Ele mesmo quer que compartilhem de Sua Obra de Salvação da Humanidade.

Mesmo quando ajudamos a Deus na pessoa do próximo, é o próprio Deus que nos capacita concedendo-nos o querer, a aptidão e a ciência necessária para a ação.

Essa cooperação é livre. A liberdade é um precioso dom de Deus para o homem racional, feito à sua imagem e semelhança. A liberdade é uma escolha entre vários bens, não uma escolha que nos afaste do Bem-Deus. Infelizmente essa liberdade é usada para se optar pelo mal.

Por que o mal existe?

Não existe resposta simples e rápida para essa questão. É o conjunto da fé cristã que constitui resposta a essa pergunta. Deus, não é de forma alguma, direta ou indiretamente, a causa do mal. Maior prova disso é a morte e ressurreição de seu Filho, para vencer o grande mal moral que é o pecado.

O mal moral difere-se do mal físico antes de tudo pelo fato que comporta a culpabilidade, porque depende da livre vontade do homem e é sempre um mal de natureza espiritual.

Curiosidades

A palavra anjo designa o mensageiro, o portador de uma mensagem de Deus e pode ser percebido numa aparência humana, ou em fenômenos da natureza, um raio de luz, a brisa, água.

Tronos, Dominações, Principados, Potestades - > Maneira judaica de colocar uma hierarquia nas categorias angélicas e que foi observada por Paulo.

Quando um anjo tem nome, ele é indicativo da missão:

Gabriel = (Gabri = poder, força e El = Deus) = Poder do Altíssimo.

Rafael = remédio de Deus ou “Deus cura”.

Miguel = Quem é como Deus.

“**Santo, santo, santo**” = Como os Hebreus não tinham em sua língua o superlativo, não podiam dizer Santíssimo, daí repetir 3 vezes a palavra santo.

Hosana (aramaico) = Salva-nos. Súplica do povo ao Messias vencedor.

Querubim = aproveitamento de uma figura da mitologia assíria, **KARUBI**, figura alada de um leão.

Serafim = de **SARAF**. Figura alada de dragão ou serpente.